



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO À DISTÂNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS E PANDÊMICOS¹

CONSIDERATIONS ABOUT DISTANCE EDUCATION IN LIQUID AND PANDEMIC TIMES

Daniela Kleinübing Käfer², Francieli Meotti de Oliveira³

¹ Trabalho realizado na disciplina de Educação Contemporânea e Racionalidade no curso de Mestrado em Educação nas Ciências do Núcleo de Pós-Graduação Stricto Sensu.

² Mestranda do Curso de Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Bolsista Prosuc.

³ Mestranda do Curso de Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Bolsista Prosuc.

RESUMO

O presente trabalho utiliza-se das obras *Modernidade líquida* (2001), *Tempos Líquidos* (2007) e *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas* (2008) de Zygmunt Bauman para apresentar algumas considerações acerca do meio educacional em seu processo de ensino e aprendizagem, feitos, especialmente, durante a pandemia da Covid-19, que expandiu a educação à distância (EaD). Pretende-se refletir sobre os desafios, melhorias e impactos encontrados neste processo, e como a educação pode posicionar-se ao ensinar através e exclusivamente através do meio digital. Este estudo está voltado para a apresentação de um conceito sobre a modernidade líquida, bem como, fazer apontamentos para uma possível melhora do ensino à distância.

Palavras-chave: Tempos líquidos; Sistema educacional; Modernidade líquida; Educação à distância.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2020, o mundo vem sofrendo alterações em sua rotina diária com o surgimento do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) se tornou inevitável o distanciamento social, na tentativa de frear tal problemática que trouxe mudanças significativas na vida de todos. E pior, o ano de 2021 começou com a ausência de um tratamento específico e efetivo para este dilema. Medidas de segurança foram tomadas e as mais comuns são: higiene pessoal, uso de álcool gel, máscaras e o isolamento social. Embora este último seja o mais eficaz, provocou um impacto direto no sistema de ensino, causando grande instabilidade e revelando grandes desigualdades sociais presentes na educação básica. O processo de ensino e aprendizagem foi



sendo adaptado e passou a ser realizado por meio de plataformas digitais: *Google Meet*, *Classroom*, *WhatsApp* e até mesmo *Facebook*.

Isso nos insere no que Bauman (2001) nos apresenta como modernidade líquida. Uma sociedade com fluxo contínuo, paralelo e progressista diante de um avanço tecnológico, produzindo assim, transformações sociais e a promoção de um novo estilo de vida. Desta feita, passamos a vivenciar, nos tempos atuais, uma nova perspectiva de valores sociais, filosóficos e éticos, frente às renovações ocorridas em uma sociedade desapegada, mesmo que seja de forma parcial, dos aspectos tradicionalistas.

O ideal de inovação busca exilar os conhecimentos construídos por séculos de tradição para um lugar obsoleto, um campo que não precisa ser mais visitado pela educação, que deve, como premissa de suas práticas, adaptar-se a este novo mundo líquido. Nesta nova conjuntura didática, a educação à distância (EaD) ganha cada vez mais espaço. Sendo assim, em tempos de modernidade líquida, observa-se que a educação escolar torna-se também líquida, pois não é mais concebida em um ambiente fechado, ao contrário, tem suas fronteiras alargadas e dissolvidas, culminando na imprevisibilidade.

METODOLOGIA

Este estudo se qualifica como abordagem qualitativa, de tipo descritiva. Este modelo de abordagem procura investigar a base linguística textual, ou seja, é um método de investigação científico por onde se estuda as particularidades e experiências individuais. Na abordagem qualitativa, tem-se o propósito de se compreender o comportamento de um grupo. Esse tipo de pesquisa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão aprofundada deste um grupo social. (GOLDENBERG, 1997, p. 34). Dentro desta perspectiva, as obras de Baumann que são debatidas trazem elementos comuns que constituem uma sociedade líquida, feita de constantes transformações em seus princípios basilares ao longo do tempo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bauman (2007), através de uma análise crítica e realista sobre a abertura e difusão dos preceitos normativos, dirá que o conceito de modernidade líquida está intrinsecamente relacionado à alteração das relações sociais, uma vez que essas passam por um processo de liquefação, tornando-se cada vez mais instáveis e superficiais, independentemente do nível de interação e relacionamento existente. Os padrões sociais passam por constantes revisões. Revisões essas que partem da esfera privada e convergem para novas ideologias, que não precisam de processos sustentáveis pois logo irão se dissolver e sofrer mutações para outras novas ideologias, alterando constantemente os comportamentos admissíveis para uma vida em sociedade.

A educação escolar, desta feita, também sofre com a apropriação da esfera pública pela individualidade e hoje, mais do que nunca, se evidencia na sociedade brasileira um desprendimento das estruturas formativas na educação, considerando que estas foram transpostas, uma vez que eram propostas para os tempos sólidos. Agora, sofrendo um redirecionamento através do advento da EaD, a responsabilidade pelo controle de certos elementos formativos em determinação ao sistema permite que o indivíduo possua a incumbência do processo formador, de maneira isolada e fragmentada, não mais compondo um todo coletivo e amplo, desatrelando-se de uma parte importante dos processos educacionais, que é o social.

Segundo Bauman (2008), neste caso, ocorre a incidência de lacunas cognitivas (tradicionais e novas), o que inevitavelmente deprecia o aprendizado na esfera acadêmica e/ou escolar. Vivenciamos, nos anos de 2020 e 2021, um tempo de transição na forma de ensino, da modalidade presencial para a virtual e esta passagem é marcada pela percepção do indivíduo em relação aos benefícios e ou malefícios adquiridos com a execução desta prática docente.



O conceito de EaD, segundo Moore e Kearsley (2010) pode ser bem simples, podendo ser definido como professores e alunos em mediações de conhecimento por meio de interação com ou sem o uso de artefatos digitais. Diante disso, verifica-se que o termo “à distância” deixa claro sua principal característica que é a separação física do professor e do aluno em termos espaciais, contudo, isso não exclui o contato direto dos alunos entre si, ou doravante, do aluno com o professor, contanto que se leve em conta o uso dos meios tecnológicos.

Importante reforçar que diante dessas mudanças no aspecto estrutural de ensino, do tradicional para o moderno, sendo este caracterizado pela substituição de aulas presencial por aulas virtuais, trazem a decorrência de lacunas nos sistemas de ensino, muitas vezes tendo por reflexo à falta de planejamento, visto que, com as mudanças acaba-se desconfigurando a integridade dos objetivos da educação. Além disso, essa remodelagem na forma de ensino abala as estruturas das relações sociais, oportunizando a falta de credibilidade, conflitos sociais, além de o princípio da particularidade do ensino, o que ocasiona os princípios da exclusão do/ao nosso sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um grande e magnânimo setor, a educação exige delicadeza. A sua matéria prima são sujeitos, humanos, que têm o direito de discutir sobre os rumos e futuros educacionais, as mudanças que o digital impôs, bem como suas consequências ainda desconhecidas para a aprendizagem e para as relações que se estabelecem no seio das escolas. É notável a incapacidade do Ensino à Distância (EaD) em acessar de maneira igualitária a todos, percebe-se que esse modelo de ensino passa por percalços de execução, assim como, exclusão de indivíduos.

E, dentro de todo este cenário, o questionamento precisa estar sempre presente, para que possamos aproveitar o positivo que a modernidade líquida trouxe, sem cairmos em seus



vazios, revendo sempre os reais reflexos e consequências de uma educação tão liquefeita como a que nos encontramos hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Tradução: José Gradel. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. – 1ªed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien – Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MOORE, M & KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2010.